--------- ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E CATORZE: ----------

--------- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e catorze, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal "José Saramago", em Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pelo senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e pela senhora Helena Maria Theodora Loermans (Segunda Secretária), e convocada pela primeira nos termos do artigo vigésimo oitavo da Lei número setenta e cinco, barra dois mil e treze, de doze de janeiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

--------- **Ponto Único**: *SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO "VINTE E CINCO DE ABRIL"*. ----------

--------- Estiveram presentes trinta e um membros da Assembleia Municipal, a saber os Senhores Alberto José Jesus Santos, Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Anabela Baltazar de Campos Silva, Anabela da Silva Roberto Sobral Guerreiro Gamito, António Manuel Assude Ferreira, António Manuel Viana Afonso, Carlos Filipe Bernardino da Silva, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, Daniel Sobral Balinhas, Dário Filipe da Conceição Guerreiro, Fernando Manuel Martins da Silva Peixeiro, Florival Matos Silvestre, Helena Maria Theodora Loermans, José Manuel da Assunção Ribeiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel António Dinis Coelho, Manuel de Jesus Campos, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Conceição da Costa Guedes da Silva Vaz, Maria da Glória das Neves Gonçalves Pacheco, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Nazário Duarte Viana, Nuno Miguel dos Santos Cunha Duarte, Paulo Sérgio

Pereira da Luz, Pedro Manuel da Conceição Souto, Pedro Miguel Bernardino Gonçalves e Teresa Alexandra Pereira Bernardino, e a ausência dos Senhores Alberto José Branquinho Beijinha, João Palma Quaresma e José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro.----------

---------- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os senhores José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal; Hélder António Guerreiro, Deolinda Maria Pinto Bernardino Seno Luís, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso e Pedro Miguel Viana Rebelo Ramos, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, e Manuel da Silva Cruz e Jaime Manuel Costa, Vereadores eleitos pela Coligação Democrática Unitária.----------

---------- Registou-se também a presença dos Senhores Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos, Cláudio José dos Santos Percheiro e António Manuel Camilo Coelho, convidados na qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira e Manuel António Dinis Coelho, na qualidade de ex-Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, bem como, dos representantes das entidades representativas das forças vivas do concelho de Odemira, dos representantes dos distintos homenageados Sporting Clube Santaclarense e Dr. Joaquim Duarte Silva, previamente convidados para a presente sessão. Estiveram ainda presentes na sessão os escultores Fernando Fonseca autor da Medalha do Município de Odemira comemorativa dos "40 Anos do 25 de Abril" e Xica autora da escultura de pedra alusiva à referida efeméride.------

---------- **ABERTURA DA SESSÃO** ----------

---------- Pelas onze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, depois de cumprimentar todos os presentes, enaltecendo a importância das comemorações do "25 de Abril" no nosso país, muito em particular no concelho de Odemira, declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos.----------

---------- **Ponto Único**: *SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO "VINTE E CINCO DE ABRIL"*: Ao dar-se início à sessão solene, a

Senhora Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste Órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: ----------

--------- a) Intervenção do Bloco de Esquerda, pelo Senhor Pedro Miguel Bernardino Gonçalves: ----------

--------- "Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira ----------

--------- Senhoras e Senhores Deputados Municipais----------

--------- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira----------

--------- Senhora Vereadora e Senhores Vereadores----------

--------- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia----------

--------- Ilustres representantes dos Homenageados ----------

--------- Cidadãs e Cidadãos do concelho de Odemira ----------

--------- A possibilidade de aqui estarmos, de defendermos livremente as nossas opiniões e propostas, por muito diferentes e contraditórias que sejam, é consequência desse ato generoso que, em 1974, restituiu a Liberdade e a Democracia ao Povo Português. O que daí resultou espelha-se nos direitos, nos avanços, nas vidas de um Povo que estava amordaçado, privado de dignidade e de futuro, um povo oprimido.----------

--------- 40 Anos depois desse 25 de Abril de 1974, o Povo Português vive, sem margem para dúvida, mais um momento crítico e difícil.----------

--------- Acossado nos seus direitos, instado a sacrifícios incompreensíveis, impondo-se-lhe o pagamento de uma dívida que não contraiu, nem é sua, vive um clima de chantagem, de incerteza e de enorme injustiça. Os Vampiros de que falava o Zeca Afonso, levantaram a cabeça. Vieram de mansinho, jogaram nas bolsas, encheram-se de lucros, não ficaram satisfeitos e jogaram mais e mais, criaram *offshores* e fugiram ao fisco, fizeram negócios fraudulentos, especularam, faliram bancos e exigiram do Estado a compensação para as perdas resultantes da sua ganância.----------

---------- Muitas vezes, escudados numa justiça de duas caras, havendo claramente uma justiça para quem tem poder e influência e outra para quem tem parcos recursos. Não foi por uma justiça destas que os militares de Abril lutaram, não foi certamente por uma justiça que aos poderosos quase tudo permite, seja através dos expedientes que todos conhecemos, sejam as prescrições que mais parecem encomendadas, sejam os sucessivos expedientes processuais, sejam as amizades em cargos estratégicos, seja o famigerado segredo de justiça, sejam os grupos contratados pelo estado, que no mais infame despudor, chegam ao limite de no mesmo processo serem defensores e acusadores. ----------

---------- As tristes siglas a que nos vamos habituando escondem nomes, famílias, gente ávida de lucros, gananciosos e agiotas. PECs, TROIKA, BPN, BCE, PPPs, FMI, soam apenas a chantagem, miséria e exploração do povo trabalhador. ----------

---------- Ao celebrar mais um aniversário de Abril, importa não esquecer esses tempos tristes e cinzentos, que os atuais poderes internos e externos, parecem querer ressuscitar.----------

---------- Não existe hoje a censura de lápis azul, existe a manipulação das massas por via audiovisual, de forma a formatar o cidadão, que, querem eles, sirva apenas para pagar e obedecer aos desígnios dos senhores do poder. ----------

---------- Em 1974, os direitos à educação, à saúde e à proteção social não eram universais, mas restritos a uma minoria com dinheiro para os pagar. Estamos a regressar a passos largos a esses tempos.----------

---------- A taxa de analfabetismo baixou significativamente, mas nos tempos que correm e com as restrições e dificuldades que vão sendo constantemente impostas aos portugueses, são difíceis os tempos que se aproximam, mais parecendo que se quer voltar aos tempos de há 40 anos atrás, não no plano dos conteúdos, mas na voragem com que se vão fechando turmas, salas e escolas. Não era isto que se queria em Abril de 1974 nem é isto que queremos para os nossos filhos. ----------

--------- Segundo o ditador de então, era uma situação inevitável, a alternativa seria o caos, a anarquia! Hoje, a alternativa à ditadura dos mercados, apresenta-se-nos como sendo o caos, a anarquia! Mais uma vez temos que saber dizer não, dizer basta. Há alternativas á voragem exploradora dos mercados e dos novos senhores feudais. ----------

--------- São tempos difíceis que temos de combater com garra e determinação. ----------

--------- Mas, afinal, em 1974 havia alternativa. E esta não era o caos, mas a libertação iniciada com o 25 de Abril. 40 Anos depois continua a haver alternativa!----------

--------- O Poder Local Democrático, independente do Poder Central, foi também um dos grandes vencedores de abril. ----------

--------- Nos dias de hoje, novo ataque ao poder local está em curso, com todos os prejuízos que isso nos traz. As transferências de competências para os municípios e juntas de Freguesia, em resultado da legislação aprovada pelo governo central, mais não são do que um desinvestimento no poder de proximidade, vinculando ainda mais ao abandono quem já está isolado pela sua interioridade e escassez de recursos. Delegação de competências sim, mas delegação de competências com os meios para executar as novas competências. Não o que nos querem impor, apenas um lavar de mãos e um descartar do que ao poder central compete fazer. Convém relembrar que esse mesmo Poder local foi recentemente vítima de um outro ataque, que no concelho de Odemira foi conduzido pelo poder vigente. ----------

--------- Hoje, ressaltam ainda, as razões que levaram o Bloco de Esquerda a propor a esta Assembleia, em Junho de 2012, a realização de um referendo local sobre a extinção de freguesias. Para nós, O POVO É QUEM MAIS ORDENA, sempre, e não apenas na letra da canção que serviu de senha ao 25 de Abril.----------

--------- Volto a repetir, 40 anos depois desse 25 de Abril de 1974, o Povo Português vive, sem margem para dúvida, um dos momentos mais críticos e difíceis da sua longa História.----------

--------- O maldito memorando assinado com a *troika* pelo PSD, PS e CDS para tapar o buraco

do BPN e outros provocados pela especulação financeira nacional e internacional vem provocando a desgraça dos trabalhadores, do povo e do país. ----------

---------- A reação vingativa às decisões do Tribunal Constitucional e as inadmissíveis pressões exteriores de que foi vitima, comprovam que este é um governo fora da lei que já só tem o apoio da *troika* e de Cavaco Silva. Cavaco Silva, que, não será demais relembrar, enquanto primeiro-ministro, recusou a Salgueiro Maia, uma pensão pelos "serviços excecionais e relevantes prestados ao país ", não hesitando em atribuí-la a dois ex-inspetores da Pide/Dgs. São realidades das quais não podemos fugir e que deveriam envergonhar quem as praticou. -----

---------- A permanência desta gente no poder é hoje tão insuportável como a austeridade que mergulhou o país na recessão e no desemprego e aumentou a dívida.----------

---------- Mais do que nunca, é necessário relembrar que as inevitabilidades não existem e que o futuro será aquele que quisermos construir. ----------

---------- Em democracia não há inevitabilidades; há sempre alternativas! A democracia e a independência serão sempre a alternativa. ----------

---------- Aos familiares do hoje homenageado, Dr. Duarte Silva, a minha palavra de apreço e o sentido agradecimento por tudo o que deu ao concelho de Odemira, que já era também o seu concelho. Reconheço desta tribuna o seu inestimável contributo para a causa pública e para o bem-estar no concelho de Odemira. Muito obrigado. ----------

---------- Aos dirigentes do Sporting Clube Santaclarense, o clube mais antigo do concelho de Odemira, o meu respeito e gratidão por tudo quanto têm feito em prol do desporto do nosso concelho. Todos nós, dirigentes associativos, sabemos o esforço que é feito, a bem destes clubes do interior e das suas gentes. Bem hajam e coragem nos destinos deste quase centenário clube. Permitam-me individualizar e destacar três homens presentes nessa sala, Fernando Peixeiro, Semedo e Paulo Dias. Esta é também uma conquista vossa e para vocês. ----------

---------- Para terminar, o Bloco de Esquerda reafirma que estará sempre ao lado de todas e

todos os que, ao celebrarem o 25 de Abril e o fim do fascismo em Portugal, se propõem lutar pelos valores e ideais que marcaram aquela data. Odemira tem estado desde a primeira hora na linha da frente das comemorações dos ideais de Abril, assim nos saibamos manter e com isso saibamos resistir aos infames ataques que dia a dia nos vão ameaçando.----------

--------- Só assim vale a pena evocar e celebrar o 25 de Abril. Não como data de um passado ainda recente, cheia de promessas não cumpridas, mas como realidade sempre presente e capaz de projetar-se no futuro. ----------

--------- VIVA O 25 DE ABRIL!----------

--------- O POVO É QUEM MAIS ORDENA, SEMPRE!”----------

--------- b) Intervenção da Coligação “Odemira com Futuro”, pelo Senhor Carlos Filipe Bernardino da Silva: ----------

--------- “Bom dia a todos!----------

--------- Senhora Presidente, Senhor Presidente, Convidados, ----------

--------- “Celebramos, hoje, os 40 anos de uma madrugada que mudou Portugal. ----------

--------- Mudou para muito melhor, mas passados 40 anos ainda muito pode mudar! ----------

--------- A política está transformada em grupos que se guerreiam e insultam para obter a próxima capa de jornal, pouco desses discursos e comunicados acrescentam algo de útil à vida dos Portugueses. Procurando, muitos deles, vitórias clubísticas onde o nome de Portugal é apenas uma arma de arremesso. ----------

--------- Situação que a mim, como Português, me envergonha.----------

--------- Felizmente, assim não o é em Odemira! ----------

--------- Temos sido diferentes, mas temos de saber evitar alguns tiques dos nossos colegas, os políticos de profissão, a bem do consenso. Nesta assembleia não votamos títulos de moções ou de propostas mas sim os conteúdos. Deixemo-nos de encher as nossas propostas com juízos de valor e colocar o foco em factos e objetivos.----------

---------- A nossa democracia está ferida pela falta de participação dos cidadãos! E não digam que a culpa é da *TROIKA*, porque muito antes da entrada da troika em Portugal, já era visível o afastamento dos Portugueses das instituições que gerem o país. ----------

---------- A responsabilidade não é só dos políticos, como se pode à primeira vista considerar. É do Povo! É nossa responsabilidade, enquanto povo, procurar estar informados, sobre o que pode afetar os destinos de Portugal! Não se esqueçam nunca, que foi por aí que começou a ditadura! Pela falta de interesse!----------

---------- Os poucos que aqui estamos, de diferentes forças politicas ou apartidários, temos mais coisas que nos unem do que nos separa! ----------

---------- Como todos, queremos o melhor para a nossa terra, para o nosso País, mas nós decidimos sair do sofá, decidimos apresentar propostas, sujeitarmo-nos ao escrutínio do povo… enquanto muitos nem votaram e sob a bandeira de Abril dizem: "sou livre e por isso escolho não votar!" ----------

---------- Ontem, vi uma t-shirt da juventude comunista que dizia: "Abril, uma arma carregada de Futuro" este é o verdadeiro espírito do 25 de Abril! ----------

---------- É importante que não se olhe para o 25 de Abril como um fim em si mesmo! Conquistamos o direito a ser livres e não a liberdade plena! ----------

---------- A liberdade dá muito trabalho e requer sacrifícios. Votar é o preço mínimo! ----------

---------- Engana-se quem pensa que o caminho iniciado em Abril de 74 alguma vez chegou ao fim, ainda não temos a plena liberdade. E não me refiro só aos últimos anos. ----------

---------- Eu nasci depois do 25 de Abril de 74 e seria de esperar que à luz da história eu vivesse em Portugal uma liberdade política plena, onde não encontrasse receios de participar nesta ou aquela lista em qualquer eleição. Mas acreditem que não é assim. ----------

---------- Sempre que se faz Listas do PSD no Alentejo muitos não querem dar a cara com medo que eles ou os seus filhos percam o emprego ou não o consigam. Será também assim com

outras forças políticas, provavelmente noutras partes do País. ----------

--------- Do que conheço são receios que não têm fundamento, mas existem.----------

--------- E existem porque hoje temos um ditador tão ou mais violento do que o do tempo do estado novo, um ditador que tira a muitos não só a liberdade como a alegria de viver. ----------

--------- Este ditador é o desemprego! Destrói vidas, famílias…e perante ele não é suficiente uma atitude paternalista de providenciar alimentos para eliminar o sofrimento das pessoas! É fundamental mas não chega! Matasse a fome mas não se devolve a alegria.----------

--------- São poucos os que não se vergam perante o receio de perder ou não conseguir um emprego para si ou para os seus filhos. ----------

--------- O trabalho é mais do que uma forma de subsistência, é uma forma de integração social, faz parte da condição humana… não são raras as vezes que ao conhecer alguém pouco tempo depois se pergunta: o que fazes?... O desemprego não diminui o homem mas é um fardo demasiado grande para ser suportado durante muito tempo! É urgente acabar com este flagelo!-

--------- Se queremos celebrar a Liberdade, todos temos de ser livres! ----------

--------- Em Abril de 1974 e perante ameaças mais reais do que aquelas que vivemos hoje os portugueses tiveram a capacidade de se unir, também hoje devemos fazer o mesmo. ----------

--------- Viver Abril é querer todos os dias um Portugal melhor… para todos! É também celebrar vitórias mas para recordar que da união e da mobilização do povo se conseguem coisas extraordinárias.----------

--------- Viver Abril é viver na urgência de a todos proporcionar uma vida melhor. Este é um desígnio que toca em especial a quem foi chamado a ser eleito pelo povo e consequentemente a nós aqui reunidos. ----------

--------- Viva o 25 de Abril, viva Odemira e Viva Portugal!”----------

--------- c) <u>Intervenção da Coligação Democrática Unitária, pela Senhora Teresa Alexandra Pereira Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de Luzianes-Gare</u>: ----------

---------- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal ----------

---------- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal----------

---------- Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia ----------

---------- Excelentíssimas Senhoras e senhores Deputados da Assembleia Municipal----------

---------- Digníssimos representantes das Associações e Coletividades e demais entidades convidadas, aos homenageados á Família do Dr. Duarte Silva e ao Sporting Club Santaclarense.

---------- Minhas senhoras e meus senhores. ----------

---------- Começo a minha intervenção em nome da CDU com um poema do Miguel Tiago. -----

---------- *Revolução* ----------

---------- *Vinte e cinco* ----------

---------- *De Abril* ----------

---------- *De mil novecentos e setenta e quatro,* ----------

---------- *O mais belo verso* ----------

---------- *Que o meu povo escreveu* ----------

---------- *Nas páginas da sua vida*. ----------

---------- Quando aconteceu “*a madrugada que muitos esperavam, o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio*”, eu ainda não era nascida. ----------

---------- Não conheci, por isso, e continuo a citar Sophia de Mello Breyner, o “*tempo da selva mais obscura”,* onde até *“o ar azul se tornou grades e a luz do sol se tornou impura”,* não conheci *“a noite densa de chacais, pesada de amargura, o tempo em que muitos homens renunciaram*”. ----------

---------- Mas se houve muitos que renunciaram, muitos houve, igualmente, que não se calaram, que resistiram, que chegaram ao supremo sacrifício da própria vida para podermos estar aqui hoje, a celebrar os quarenta anos de liberdade em liberdade. ----------

---------- E, é a esses homens e mulheres que resistiram, que disseram não, que pagaram com a

própria vida ou que se encontravam presos no dia 25 de Abril 74, nas masmorras da Pide, em Caxias, em Peniche ou no Tarrafal, que queremos prestar homenagem, neste quadragésimo aniversário do dia da libertação, do povo português.----------

--------- Em seguida quero homenagear os homens-soldados que, nas palavras de Ary dos Santos;- ----------

--------- *Por vinhas sobredos*----------

--------- *Vales socalcos searas* ----------

--------- *Serras atalhos veredas*----------

--------- *Lezírias e praias claras* ----------

--------- *Desceram homens sem medo*----------

--------- *Marujos soldados «páras»* ----------

--------- *Que não queriam o degredo*----------

--------- *Dum povo que se separa*----------

--------- *E chegaram à cidade*----------

--------- *Onde os monstros se acoitavam* ----------

--------- *Era a hora da verdade* ----------

--------- *Para as hienas que mandavam* ----------

--------- *A hora da claridade* ----------

--------- *Para os sóis que despontavam*----------

--------- *E a hora da vontade*----------

--------- *Para os homens que lutavam*----------

--------- Homens, fartos de morrer e matar numa guerra injusta e cruel, que se levantaram e derrubaram o regime fascista que durante quarenta e oito anos oprimiu e explorou o povo português e os povos africanos das ex-colónias, fazendo renascer a esperança em Portugal.------

--------- Com a Revolução de Abril de 1974 muitas portas se abriram para o povo português.---

---------- A conquista da liberdade, o fim da guerra colonial, a liberdade de expressão, a liberdade de manifestação, a liberdade de reunião, a liberdade de organização política, eleições livres, o direito ao voto para todos, a igualdade de direitos, o direito ao trabalho, a liberdade sindical, o direito à greve, o salário mínimo nacional, o direito à reforma, o direito à saúde e segurança social, o direito à habitação, o direito à cultura, o direito à justiça, o direito à educação, o poder local democrático. Tudo isto, foram conquistas de Abril. ----------

---------- Nos dias de hoje, quarenta anos depois de Abril de 74 acontecer e três anos de governação da direita mais radical e conservadora que se fez eleger mentindo, prometendo ao povo fazer aquilo que nunca pensou cumprir, após a assinatura do pacto de agressão, pelos 3 partidos do auto proclamado arco da governação. O governo de direita, Passos Coelho/Paulo Portas, hipotecaram a nossa independência ao grande capital internacional e governam deliberadamente no sentido de eliminar o maior número possível das conquistas de Abril. Governando deliberadamente contra a constituição com a conivência de quem devia estar acima dos partidos e defender os portugueses e a sua constituição que jurou cumprir e fazer cumprir. ----------

---------- O ataque ao Poder Local, um dos principais triunfos que Abril trouxe ao povo português, culminou com a redução do número de freguesias, afastando cada vez mais as populações dos seus legítimos representantes, aumentando o isolamento das regiões rurais e contribuindo dessa forma, para uma, cada vez maior desertificação do interior do país. ----------

---------- A realidade, é que uma localidade, onde se encerram as escolas do ensino primário, onde não existem médicos, se extinguem freguesias, encerram estações de correio, onde não existe uma rede de transportes dignos desse nome, não é definitivamente uma terra onde se queira viver e criar raízes, porque vender o espaço e o silêncio, a bela paisagem e o sol é interessante para quem vem de férias, tem dinheiro, trabalho, vencimentos dignos e proteção social. Porque ninguém vive do ar e organiza a sua vida se não souber que malfeitoria o

governo prepara para o dia seguinte. Portugal não investe no futuro dos mais novos, nada faz para os fixar à sua terra. Um País que não tem uma política de família, que ignora o envelhecimento da população e maltrata os mais velhos, roubando-lhes as reformas de uma vida, não promove políticas que incentivem a reposição de gerações, é definitivamente um País sem futuro, um País que precisa urgentemente de um novo 25 de Abril. ----------

--------- O encerramento de milhares de centros de saúde e a concentração de muitos serviços médicos em grandes centros hospitalares, visa num curto espaço de tempo, destruir o Serviço Nacional de Saúde, fazendo com que o negócio da saúde, seja no século XXI, a galinha dos ovos de ouro dos privados, com prejuízo para os cuidados de saúde prestados aos portugueses mais pobres. E esta é, outra das grandes traições do atual regime aos ideais de Abril. ----------

--------- A redução continuada dos salários e das pensões de grande parte da população portuguesa faz com que o aumento do número de pobres seja a imagem de marca desde regime e deste governo. À semelhança da filosofia de miséria do regime salazarista, também hoje, ameaçam transformar Portugal num autêntico país do terceiro mundo. Onde o fosso entre os mais ricos e os mais pobres é cada vez maior. ----------

--------- No momento em que Portugal se transformou num protetorado com a subscrição do pacto de agressão às ordens da *troika*, que faz com que os ricos estejam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, comemorar Abril é reafirmar alto e em bom som que, como disse o Ary dos Santos, ----------

--------- *"Agora que já floriu* ----------

--------- *A esperança na nossa terra* ----------

--------- *As portas que Abril abriu*----------

--------- *Nunca mais ninguém as cerra"*----------

--------- E termino esta minha intervenção em nome dos eleitos da CDU, do quadragésimo aniversário do 25 de Abril, com as palavras de Miguel Tiago, que passo a citar: ----------

---------- "*Apesar dos espinhos, das dúvidas,* ----------

---------- *Apesar dos tropeços e enganos,* ----------

---------- *Certos de que voltar atrás é apagar a alma coletiva* ----------

---------- *Caminharemos sempre em frente,* ----------

---------- *Rumo à chama da vitória*." ----------

---------- Viva Odemira! Viva Portugal! Viva o 25 de Abril, Sempre!" ----------

---------- d) Intervenção do Partido Socialista, pelo Senhor Alberto José Jesus Santos: ----------

---------- "Ex.ma Sra. Presidente da Assembleia Municipal, ----------

---------- Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal, ----------

---------- Ex.mos Srs. Vereadores, ----------

---------- Ex.mos Srs. Membros da Assembleia Municipal, ----------

---------- Ex.mos Srs. Presidentes de Juntas de Freguesia, ----------

---------- Ex.mos Srs. Presidentes e membros de Assembleias de Freguesia, ----------

---------- Ex.mo Sr. Comendador Dr. Justino Santos,----------

---------- Ex.mos Srs. Ex-Presidentes do Município, ----------

---------- Ex.mos Srs. Comandantes das forças de Segurança e dos Bombeiros, ----------

---------- Ex.mos Srs. Representantes da Igreja, ----------

---------- Ex.mos Srs. Diretores e representantes de entidades presentes, ----------

---------- Ex.mos Srs. Representantes e familiares do Sr. Doutor Joaquim Duarte Silva, homenageado a titulo póstumo nesta sessão, ----------

---------- Ex.mos Srs. Representantes do Sporting Clube Santaclarense, instituição homenageada nesta sessão,----------

---------- Ex.mo Sr. Fernando Fonseca, autor da medalha comemorativa dos 40 anos do 25 de Abril, -- ----------

---------- Ex.ma Sra. Francisca Efigénio, autora da escultura comemorativa dos 40 anos do 25

de Abril,----------

--------- Ex.mos Srs. Convidados, ----------

--------- Ex.mos Senhores e Senhoras Presentes,----------

--------- Comemoramos hoje, 40 Anos do 25 de Abril de 1974. ----------

--------- Comemoramos hoje, 40 Anos da história do nosso país, vividos em Democracia e Liberdade. ----------

--------- Comemoramos hoje, 40 Anos em que podemos ler as notícias que os jornais quiseram livremente noticiar e os jornalistas livremente escrever. ----------

--------- Comemoramos hoje, 40 Anos em que as televisões podem passar qualquer filme, qualquer programa, mostrar livremente noticias ou realizar debates políticos. ----------

--------- Comemoramos hoje, 40 Anos durante os quais ouvimos livremente as rádios que quisemos e ouvimos as músicas que os músicos livremente podem cantar em qualquer parte do nosso país. ----------

--------- Comemoramos hoje, 40 Anos em que o lugar dos jovens é na escola, ou em tempos livres, crescendo, sonhando com o seu futuro, sem o medo de ter que armar-se em soldados e ir para guerras de onde poderiam nunca voltar.----------

--------- Comemoramos hoje, 40 Anos em que todos são livres de dizer o que pensam, sem receio de perseguições políticas. ----------

--------- Comemoramos hoje, 40 anos em que elegemos quem nos governa em eleições livres e democráticas.----------

--------- Comemoramos hoje, 40 anos de poder local livre e democrático, com autarcas eleitos pelas suas populações. ----------

--------- Comemoramos hoje, 40 anos de um dos dias mais importante e marcante da nossa história. ----------

--------- Por tudo isso, devemos neste dia prestar homenagem, gratidão e reconhecimento, a

todos aqueles que neste mesmo dia há 40 anos atrás, a 25 de Abril de 1974, tiveram a ousadia, a coragem e a capacidade de organizar e realizar uma revolução que mudaria, para melhor a vida de todos nós.----------

---------- Uma Revolução que é um caso exemplar para todo o mundo, pela forma pacífica como decorreu, uma revolução que permitiu transformar o país e proporcionar um futuro melhor, uma sociedade diferente e mais aberta contribuindo para o desenvolvimento nos mais diversos domínios.----------

---------- Uma Revolução que criou as condições para cada um de nós ser livre, para vivermos todos em Liberdade, para vivermos todos em Democracia, deve pois ser devidamente lembrada e comemorada esta data. O feito desses homens e mulheres deve ter o justo reconhecimento e ser celebrado com alegria, com alguma pedagogia até, para os mais novos. Este dia 25 de Abril é feriado Nacional e é justamente designado como o ”Dia da Liberdade”. ----------

---------- A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta Revolução a 25 de Abril de 1974, a justa homenagem e reconhecimento dos eleitos do Partido Socialista de Odemira.----------

---------- O nosso concelho tem nestes 40 anos de Democracia, o registo do maior desenvolvimento da sua história, as infraestruturas de saneamento básico, os equipamentos existentes em todas as freguesias, o melhoramento das condições de acessos em todo o concelho, fornecimento de agua a todos os aglomerados, eletrificação de habitações, equipamentos escolares, equipamentos desportivos, equipamentos sociais e de apoio à terceira idade e aos mais jovens, o melhoramento das condições de vida no nosso concelho é uma realidade de enorme contraste quando comparado com a realidade vivida no ano de 1974. -------

---------- Poderão alguns dizer que esse desenvolvimento é resultado duma normal evolução dos tempos e das condições de vida, mas o desenvolvimento só foi conseguido porque houve uma mudança de regime politico em Portugal, porque passou a haver poder local eleito

democraticamente pelas populações em cada município e em cada freguesia e, foram esses homens e mulheres eleitos e escolhidos democraticamente que deram o seu melhor, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria de condições de vida de todos nós, contribuindo também para a vivência em democracia e desenvolvimento do poder local democrático.----------

--------- A todos aqueles que no passado ou no presente, deram ou dão o seu contributo participando em cargos nas autarquias, participando democraticamente para o desenvolvimento e melhoramento das condições de vida de todos nós coletivamente, a homenagem e reconhecimento dos eleitos do Partido Socialista de Odemira.----------

--------- Verificam-se, atualmente, várias ameaças para a Democracia e a Liberdade, principalmente pela crescente tendência de políticas assentes em interesses e condicionantes económicas, condicionando a autonomia do poder local, limitando ou dificultando o acesso a serviços, são exemplo no nosso concelho, as carências que temos ao nível da saúde, o risco de perder serviços na área da justiça e das finanças, a falta de meios às forças de segurança e aos bombeiros, o adiamento indefinido de investimentos em infraestruturas rodoviárias essenciais e aguardadas há décadas, a falta de coerência e enquadramento normativo ao nível do ordenamento do território, todos estes aspetos contribuem para prejuízos, conflitos sociais e dificuldades na vida das pessoas e das organizações quer sejam publicas ou privadas. ----------

--------- Vivemos nos dias de hoje uma realidade política e social dominada por enormes condicionantes de caracter económico, a política vive atualmente de fortes influências da economia e das regras e interesses dos mercados financeiros, tornando-se em muitos aspetos menos ideológica e humanista e mais tecnocrata e economicista, é pertinente trazer para aqui nesta comemoração do 25 de Abril, intencionalmente um paralelismo com um modelo económico existente na economia, o modelo de ciclo de vida do produto, onde se preconiza que todo o produto tem 4 fases: introdução, crescimento, maturidade e declínio, traçando um

paralelismo com o 25 de Abril como se de um produto se tratasse, poderá considerar-se que a nossa Democracia está na fase da maturidade, a fase seguinte é o declínio, importa pois atuar no sentido de prolongar a maturidade da nossa Democracia, nada dura para sempre, nem nada é garantido para sempre, devemos saber fazer das nossas diferenças ideológicas uma riqueza de perspetivas para encontrar soluções e contribuir para a maturidade e desenvolvimento da nossa Democracia, devemos todos contribuir para que o 25 de Abril seja continuadamente esse "Dia da Liberdade" que deve ser vivido todos os dias do ano.----------

---------- Somos um país extraordinário, somos um concelho extraordinário, somos um povo extraordinário, um povo que soube fazer uma revolução pacífica, trazendo para as nossas vidas a Democracia e a Liberdade, impõe-se que saibamos em conjunto contribuir para termos um melhor concelho e um melhor país, perpetuando os ideais supremos de Liberdade e da Democracia em que todos certamente viveremos melhor.----------

---------- Viva o Dia da Liberdade, ----------

---------- Viva o 25 de Abril, ----------

---------- Viva Odemira,----------

---------- Viva Portugal"----------

---------- Seguiu-se a intervenção da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, que se transcreve na íntegra:----------

---------- "Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira----------

---------- Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal de Odemira----------

---------- Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Municipal de Odemira----------

---------- Exmos. Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia ----------

---------- Exmos. Srs. ex-Autarcas do Concelho de Odemira: Presidentes da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal, das Assembleias de Freguesia e das Juntas de Freguesia. -----

---------- Exmas. Autoridades Civis e Militares----------

--------- Exmos. Srs. Representantes e familiares dos ilustres homenageados ----------

----------Exmos. Srs. Escultores convidados ----------

--------- Minhas Senhoras ----------

--------- Meus Senhores ----------

--------- Nesta manhã, do dia 25 de abril de 2014, nesta vila de Odemira, sede de concelho, aqui estamos a evocar e a Celebrar os 40 anos da Revolução dos Cravos, acontecimento tão importante na vida dos portugueses, da europa e do mundo. ----------

--------- Atrevo-me a falar da Europa e do Mundo, pois as transformações que daqui resultaram repercutiram-se nas nossas relações com os outros, não só países vizinhos, mas com todos, num novo quadro geoestratégico e geopolítico. ----------

--------- Não me é fácil falar do 25 de abril de 1974, sem recordar o antes, o próprio dia e o após …. um após, que tem sido vivido com muita intensidade, que tem passado muito depressa e, o próprio dia, do qual não me consigo distanciar …. pois, sinto-me ainda envolvida nele. -----

--------- As desconfianças, os medos que acompanhavam o povo no seu dia-a-dia, em que ao menor sinal (até o de uma simples reunião), as pessoas podiam ser sujeitas a inúmeros interrogatórios, levadas para as prisões, torturadas. A Polícia Política (PIDE) estava espalhada por toda a parte, sem rosto e sem farda. O nosso vizinho, por vezes, era um agente fidelíssimo à causa totalitária. ----------

--------- Os míseros salários, um horário de trabalho do nascer ao pôr-do-sol, as distâncias percorridas, a pé ou em transportes precários, da habitação até ao local de trabalho, sem proteção social…. uma escolaridade obrigatória de pouco mais de 4 anos, em que o absentismo e abandono escolares eram enormes, a mulher sem qualquer estatuto social… enfim, era este o cenário vivido pela maior parte das famílias no nosso concelho, que não era exceção no contexto nacional. ----------

--------- Querendo recordar o impacto que a Revolução Democrática de Abril de 1974 teve nos

diferentes quadrantes da vida portuguesa, (passo apenas a citar alguns): a liberdade de expressão, a educação, a saúde, a justiça, o emprego e as estruturas de defesa dos trabalhadores, a emancipação da mulher, a mobilidade geográfica interna e externa (a imigração passa a ter um significado bem diferente, após o 25 de abril de 1974), o modo de vestir, a relação externa com os estados… isto é, um sem número de mudanças que marcaram a viragem de um povo, de uma nação. ----------

---------- A educação para todos constituiu também uma profunda viragem!... ----------

---------- As mulheres lutam e conseguem conquistar a sua autonomia, a sua emancipação e assumem um papel cada vez mais relevante na sociedade portuguesa, ocupando cargos e desempenhando funções que, antes, estavam predestinados aos homens. ----------

---------- Não há dúvida que a educação teve, aqui, um contributo excecional para que tal viesse a acontecer. ----------

---------- A longevidade, fruto de um bem-estar e de melhoria na qualidade de vida da população, prende-se com mais e melhor acesso aos cuidados de saúde, resultado da criação do Sistema Nacional de Saúde, de uma melhor alimentação, da substituição do esforço do trabalho humano pela máquina, do emprego, em geral. ----------

---------- Esbate-se o "orgulhosamente sós" e novos horizontes se abriram, numa imensidão de território que vai para além das nossas fronteiras físicas e, agora, refiro-me à nossa adesão à comunidade europeia, à aquisição de novos conhecimentos, consequência de economias dinâmicas, florescentes, associadas à investigação científica, à mobilização dos saberes e à partilha dos mesmos. ----------

---------- Tudo fazia crer que Portugal nunca mais voltaria a atravessar os momentos difíceis que experienciou antes do 25 de abril. Tudo apontava para que a era do obscurantismo, da desigualdade de acesso e de oportunidades deixasse de existir e que as novas gerações iriam ter uma vida melhor que nós tivemos, pais, ou avós!... ----------

--------- Porém, toda esta expectativa se desmoronou sobre o nosso país, fazendo--o mergulhar num "nevoeiro", como diria Fernando Pessoa, numa zona cinzenta, que mais parece se aproximar da escuridão do que da luz, especialmente nos últimos 10 anos.----------

--------- Sabemos que a evolução das sociedades não se faz de uma forma linear; sabemos que há avanços e recuos, mas o que interessa é que o saldo seja positivo e que se evolua qualitativamente.----------

--------- Temos consciência de que a conjuntura atual em Portugal também atravessa a Europa. A Europa está num período prolongado de pobreza, vendo-se assolada pelo desemprego em massa, pela exclusão social, pela acentuada desigualdade e desespero coletivo, resultante das políticas de austeridade adotadas.----------

--------- Apesar do sucesso da Alemanha, motor da economia europeia, e com base em estudos feitos, existem grandes disparidades na distribuição da riqueza, levantando-se a questão sobre a longevidade do modelo tradicional da União Europeia. ----------

--------- A atual instabilidade profissional que se reflete na dificuldade em encontrar emprego, no trabalho precário e nos baixos salários, coloca a população numa situação de desconforto perante o futuro, e, em alguns casos, na fronteira entre a zona de precariedade, de pobreza e de exclusão social. A insegurança económica faz crescer os riscos de vulnerabilidade aos acontecimentos.----------

--------- A exclusão social é reveladora de mal-estar e dificulta a integração das classes mais desfavorecidas. Uma sociedade de exclusão social é uma sociedade anónima, depressiva, agressiva e que se pode revelar, em simultâneo, explosiva.----------

--------- Este é um dos piores estados psicológicos para a mente humana. Vemos desespero, muitas vezes, silencioso espelhado no rosto das pessoas, o que resulta em depressão, na renúncia e perda de esperança. ----------

--------- Mas, pergunto: o que será de um povo sem esperança?----------

---------- Parece-me que é absolutamente necessário a revitalização da Democracia num tempo de crise e transformação e, sobretudo, a esperança que "ela" projeta para o futuro de todos nós. A inércia política não pode ser a solução! ----------

---------- Estou consciente de que esta revitalização só é possível na constante procura de consenso e compromisso, num mundo cada vez mais plural!... ----------

---------- Sejamos dignos promotores da melhoria e consolidação da Democracia que Abril nos trouxe!...----------

---------- Viva o 25 de Abril! ----------

---------- Viva o concelho de Odemira! ----------

---------- Viva Portugal!"----------

---------- Registou-se ainda a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro, que seguidamente se transcreve na íntegra: ----------

---------- "Exmª Senhora Presidente da Assembleia Municipal, ----------

---------- Exmºs Senhores Vereadores, colegas do Executivo Municipal, ----------

---------- Exmºs Senhores Membros da Assembleia Municipal, ----------

---------- Exmºs Senhores Convidados e Homenageados,----------

---------- Exmºs Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,----------

---------- Caríssimos artistas convidados, Xica e Fernando Fonseca, ----------

---------- Comunicação Social presente, ----------

---------- Minhas Senhoras e Meus Senhores,----------

---------- 40 Anos de Abril! É de facto um momento de assinalável destaque e uma honra estar nesta sessão com todos aqueles que fazem o dia-a-dia da democracia em Odemira.----------

---------- No meu caso particular, há 40 anos, tinha apenas 10 anos. O "Vinte e Cinco de Abril" foi como "acender a luz" a uma criança que estaria porventura num quarto escuro. Não percebia muito bem o que se passava à minha volta, mas senti que alguma coisa tinha mudado e

a verdade é que, a partir daí, senti que aquele conjunto de pessoas que sempre me rodeou começava finalmente a poder falar diferente, a poder usufruir do direito de se juntar, de se associar, de criticar, de se manifestar e ouvi falar pela primeira vez em presos políticos. Enfim, foi o "acender de uma luz" para todo um povo que estava amordaçado ao longo de 48 anos. A verdade é que no último terço do Século XX, Portugal era dos poucos países da Europa que continuava a viver em repressão, a viver em ditadura. Vivíamos numa República, mas completamente amordaçada. Lembremos que em 1910 todos festejaram a implantação da República, mas a guerra, a miséria e a ditadura, ditaram a "escuridão" desde logo. ----------

--------- Foi então um momento em que renasceu a esperança, depois do sacrifício de muitos que, ao longo de várias décadas, lutaram pelos ideais do "Vinte e Cinco de Abril". Homenageiam-se hoje todos aqueles que construíram esse momento, aqueles que tornaram possível o "acender da luz", especialmente todos aqueles que sofreram, que deram a vida, os que durante muitos anos prepararam as consciências e a estratégia de luta dos Portugueses. A homenagem que presto não é exclusiva de ninguém, mas antes, a todos os que construíram o "Vinte e Cinco de Abril", saudando o movimento dos "militares de Abril", pela coragem e determinação, mas também por ter sabido devolver o poder ao povo em Liberdade e Democracia. ----------

--------- O "Vinte e Cinco de Abril" trouxe-nos a Liberdade e a Democracia, mas também o Poder Local Democrático e propiciou, doze anos após, a nossa integração Europeia. Abriram-se as portas ao mundo e desta forma passámos a ter outra forma de olhar o futuro. Abriram-se também oportunidades que até aí desconhecíamos, de conviver com outras realidades culturais, económicas e sociais. Porém, essa transição não terá sido totalmente bem-sucedida, mas nunca havíamos conhecido um período de tantas oportunidades. Quem nos governou até aqui poderá ter cometido alguns erros e certamente que cometeu, mas só não erra quem não tem que decidir, quem não tem ambição, quem não tem de competir.----------

---------- Hoje, colocam-se em causa os valores da Democracia, coloca-se em causa o poder exercido de forma representativa. Está em causa, muitas vezes, a forma como a relação é estabelecida entre os eleitos e os eleitores, exigindo uma profunda reflexão. Não pretendendo transformar esta sessão solene dos 40 anos do "Vinte e Cinco de Abril" num momento negativista, gostaria no entanto, de refletir convosco sobre algumas matérias que estão na ordem do dia. ----------

---------- É verdade que o Estado precisa de uma reforma e não é apenas de reformar a administração pública, mas desde logo a orgânica do próprio Estado. ----------

---------- É tempo de alguém assumir a Regionalização. É tempo de olhar esta realidade de frente. -- ----------

---------- Não podemos continuar a ser governados de forma centralista, não podemos ter um Estado "desajeitado", apenas com os Níveis 1 e 3, ou seja, o Poder Central e o Poder Local. Precisamos de alguém que seja eleito a nível regional, que dê a cara e que assuma as opções de política regional. É fundamental que olhemos para outros exemplos na Europa. Mesmo países pequenos tiveram sucesso com a Regionalização ajustada à sua realidade. Em Portugal as forças políticas que têm sucessivamente governado o País não tiveram ainda a coragem de o fazer. Eu julgo que é tempo de olharmos essa realidade, precisamos de alguém que Regionalmente pense o nosso desenvolvimento e o assuma politicamente. ----------

---------- Mas, também a burocracia continua a "cozer-nos em lume brando" e continua a ser um grande entrave no nosso desenvolvimento coletivo. É necessário refletir? Também! Mas é necessário agir. Estão identificados os principais constrangimentos da nossa sociedade. Não é aceitável continuar a somar restrições em cima de obrigações, planos em cima de planos no nosso ordenamento, atrasando o nosso desenvolvimento. No caso do litoral, a situação é dramática. Para se agir é necessário "desenlear" primeiro um conjunto de atropelos de competências e pareceres sem justificação, por exemplo, não e possível conservar ou alargar

um simples caminho, porque está em Reserva Ecológica, não é possível melhorar um acesso à praia, porque está em Rede Natura. Basta! Não é possível continuar assim, são demasiadas exigências para um tempo em que urge construir o futuro. Alguém tem de olhar para esta realidade, alguém tem de assumir este combate de desburocratizar Portugal. ----------

--------- Minhas Senhoras e meus Senhores, ----------

--------- Portugal tem beneficiado, desde a integração Europeia, de fundos comunitários consideráveis que foram colocados ao nosso dispor e que muito nos ajudaram a construir um Portugal mais coeso e desenvolvido. Mas, a verdade é que agora temos pela frente um novo desafio, um desafio que impõe novas regras e que determina que não há mais dinheiro para infraestruturas e vamos ter de nos concentrar na economia produtiva. Este é um desafio ao qual todos temos de atender e se empenhar. É um desafio que exige uma nova mentalidade do Poder Local, que traz novas exigências ao Poder Central, mas, claro, falta o Poder Regional. Urge a definição de políticas, procedimentos e metas reduzindo a desburocratização, construindo a regionalização e uma relação de maior corresponsabilidade. Este grande desafio que nos foi lançado será obviamente um desafio para todos, desde o Executivo Municipal, Assembleia Municipal, às Juntas de Freguesia, associações, coletividades e empresas, enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra gerem dinheiros públicos e constroem atividade privada. É um grande desafio que temos pela frente, obrigar-nos-á com toda a certeza a ter de pensar diferente. O Poder Local que até aqui construiu de forma meritória os principais desígnios das infraestruturas e dos equipamentos também terá de se reorganizar e reorientar as suas prioridades. Obviamente faltam sempre algumas infraestruturas e qualificar outras, mas um Portugal mais coeso e com melhor qualidade de vida é uma realidade. Compete-nos agora produzir competitividade. ----------

--------- Minhas Senhoras e meus Senhores, ----------

--------- Hoje, é dia de festa e por isso não vou aqui assumir o queixume que certamente alguns

esperariam.----------

---------- Podia, por exemplo, queixar-me do problema da justiça em Odemira que continua a afastar-se, pois continuam a levar-nos cada vez para mais longe. Até aqui a nossa justiça decorria em Odemira e no Litoral Alentejano. Passará agora um bocadinho para mais distante e digo um bocadinho, porque para nós mais trinta ou quarenta quilómetros parece que é normal, mas para outros, dez ou quinze quilómetros é uma distância imensa. Esta realidade continua a não ser entendida, ela passa-se todos os dias nas nossas vidas, mas aqui neste cantinho parece que tudo é logo ali. A verdade é que a justiça está longe e querem afastá-la ainda mais. Para nós Odemirenses, a justiça é um pilar essencial da Democracia, do exercício da cidadania e da confiança dos cidadãos no Estado, logo deveria estar próxima dos cidadãos.----------

---------- Podia falar-vos também no problema da saúde. É um problema muito antigo. Uma matéria em que, apesar das várias moções e pedidos de reuniões ao mais alto nível têm sempre a mesma resposta da tutela, reconhecendo as nossas razões e reivindicações, mas nada acontece e vão dizendo que não há médicos, que é difícil repor os administrativos, que é difícil que alguns queiram vir para cá, que não há dinheiro para melhorar algumas das infraestruturas… A verdade é que estamos pior, mas é um assunto pelo qual não vos vou demorar hoje.----------

---------- Também não vos vou falar muito sobre acessibilidades, com destaque para o IC4. Todos os que me antecederam neste cargo vêm fazendo este caminho de luta, todos percebem que precisamos de uma via estruturante de acesso ao concelho, para que aqui se possa promover maior desenvolvimento económico, não só para que possamos aceder à justiça e à saúde que cada vez se afastam mais, mas também para que possamos ser mais competitivos.----

---------- Também não vos vou falar do problema da tempestade “Hércules” que danificou parte da nossa costa. As infraestruturas e acessos continuam a não estar reparadas e estamos à beira do verão, obviamente que todos estão a contar com a Câmara, mas as competências são do Estado Central sobre estas matérias, não é apenas cobrarem-nos os impostos. Nós estamos

conscientes de que se não for o Município a atuar não teremos verão nas nossas praias e estamos conscientes da importância económica e social que isso representa.----------

--------- Também não vos vou falar muito do Polis do Sudoeste. Este é um tema que certamente todos estão cansados de ouvir falar. Atrasos sobre atrasos, indecisões sobre indecisões ao mais alto nível e, daqui a pouco, o quadro comunitário termina com perda de recursos para a região. Todos estão na expetativa, com projetos elaborados, muito dinheiro já gasto, e, portanto, esta é uma explicação que cabe a outros responsáveis e um dia destes terá de ser mais demorada. A verdade é que por exemplo, em Milfontes não temos praia da Franquia. Fazem-se estudos e mais estudos e nada acontece, estou seriamente preocupado não só com a praia, mas também com a insegurança e com os prejuízos para a atividade económica que esta situação gera. Mas também outras praias precisam e os nossos portinhos de pesca. Não vos vou maçar muito com isso, neste momento. ----------

--------- Também não vos vou falar muito sobre a Educação em Odemira, onde todos os anos, contra a nossa vontade, o Ministério da Educação encerra escolas nas nossas freguesias. Nem sobre a Escola Secundária de Odemira, cujo início de obras foi suspenso há alguns anos, depois foram prometidas fazer algumas reparações e afinal continua tudo exatamente na mesma, com amianto nalguns telhados, com condições de segurança difíceis, com redes de água que todos os dias rebentam no seu interior e que são reparadas pela Câmara. Não vos vou maçar muito com isso!----------

--------- A falta de funcionários nas escolas! Também não vale a pena falarmos muito. É a Câmara que vai aqui e acolá resolvendo, ou antes, minimizando o seu impacto.----------

--------- Também não vos vou falar muito sobre o encerramento de serviços. Ainda ontem fomos todos surpreendidos com a possibilidade do encerramento da maternidade do Hospital de Beja. Vamos todos voltar à rua, se for realmente assim. ----------

--------- Mas também não estou totalmente descansado quanto aos serviços das Finanças de

Odemira que têm apenas seis funcionários neste momento e cuja reforma não se sabe como irá terminar.----------

---------- Não vos vou maçar com isto tudo, porque hoje é dia de festa. Hoje é um dia em que vale a pena pensarmos naquilo que é positivo, lembrar aqueles que transformaram as nossas vidas por via da "revolução dos cravos", uma revolução dos ideias, dos direitos e da cidadania.-

---------- Mas garanto-vos, não falo hoje, mas gritarei todos os outros dias do ano, as vezes que forem necessárias e nos locais mais inesperados da praça pública e dos gabinetes do poder. -----

---------- Obviamente que peço a todos que exerçam o vosso direito de cidadania. O direito ao exercício da cidadania deve constituir também uma obrigação moral. É uma obrigação daqueles que representam, mas também dos que elegem. Os eleitos têm de ser humildes e perceber que têm um poder legitimado, mas que a palavra da Democracia é do Povo e este não se deve resignar nunca. ----------

---------- Este quadro de queixume não se esgota nos exemplos que vos dei, mas hoje é dia de festa, dia de comemorar a Liberdade e a Democracia. ----------

---------- Minhas Senhoras e meus Senhores, ----------

---------- Como vem sendo habitual, hoje também é dia de homenagens. Este ano são duas homenagens. Saúdo os sócios, simpatizantes e dirigentes do Sporting Clube Santaclarense, porque é o clube mais antigo do nosso concelho, pelos títulos que têm conseguido, pela ampla atividade social e recreativa, e pela prática desportiva continua que tem tido, mas também pela dinâmica jovem que tem criado no nosso interior, com uma gestão sempre equilibrada e muito responsável. Saúdo aqui as gentes de Santa Clara-a-Velha e os seus dirigentes. Muitos parabéns!----------

---------- A segunda homenagem, por ser diferente e excecional é uma homenagem póstuma, muito sentida ao Dr. Duarte Silva, distinto médico e Delegado de Saúde. Tive a oportunidade, de muitas vezes, privar com ele e de sentir que era um excelente profissional, uma pessoa

extraordinária do ponto de vista da relação humana, uma pessoa de ideais, uma pessoa de acreditar nas suas ideias e de defendê-las, uma pessoa de valores e de um bom senso extraordinário. O Dr. Duarte Silva ajudou os seus concidadãos e alguma dessa ajuda foi na orientação e na melhoria de diversos aspetos de saúde pública em Odemira, pelo que não posso deixar de prestar-lhe uma imensa gratidão em nome da Câmara Municipal. À Família, uma palavra de conforto e de coragem, e um obrigado pela partilha do esforço de dedicação de um homem que deu muito a Odemira, que deu muito aos seus cidadãos e muito especialmente àqueles mais próximos de Vila Nova de Milfontes. Em nome da população de Odemira, um grande obrigado!----------

--------- Saúdo também, os dois autores locais que convidamos a associarem-se à comemoração dos 40 anos de Abril em Odemira. À Xica a quem fizemos o desafio de conceber e produzir uma peça que comemorasse os 40 anos do "Vinte e Cinco de Abril". Parabéns e muito obrigado! Sei que foi um esforço muito grande, num tempo muito curto. A peça encontra-se à entrada da Biblioteca Municipal de Odemira e a Xica já me transmitiu que ficou muito honrada com o convite. Muito obrigado e parabéns! ----------

--------- Ao Fernando Fonseca, por ter aceitado o desafio de produzir a medalha comemorativa dos 40 anos do "Vinte e Cinco de Abril" em Odemira. Fê-lo com uma mestria que só ele sabe. Muito obrigado, eu não tinha dúvidas que ia ser assim e o meu amigo vai ter oportunidade já a seguir de se dirigir à Assembleia e de explicar aquilo que entender e certamente vai descrever, muito melhor do que eu, o que foi o "Vinte e Cinco de Abril" e o sentimento que o motivou nesta produção fantástica. ----------

--------- Em Odemira comemora-se Abril todos os anos! ----------

--------- Felicito todos os que me antecederam e agradeço em meu nome e dos Odemirenses a energia que sempre colocaram nas comemorações do "Vinte e Cinco de Abril". Modestamente aprendi com todos eles, porque vivi sempre o "Vinte e Cinco de Abril" desta forma,

comemorando e festejando, porque é um dia diferente e que deve ser de todas as gerações. Eu tinha dez anos, mas recordo perfeitamente a alegria no rosto das pessoas, testemunhei o esforço que foi feito ao longo de todos estes anos pelo povo Português e pelos eleitos da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia, a quem felicito pelo construção do maior e melhor concelho do país. ----------

---------- A verdade é que comemorar o "Vinte e Cinco de Abril" em Odemira é diferente e uma referência a nível regional, mas também a nível nacional. Não fizemos mais do que a nossa obrigação. Diversificámos o programa um pouco mais do que tem sido habitual nos tempos desta maldita crise, mas este ano tivemos um bocadinho mais de ambição, porque comemorar 40 anos é especial, embora Odemira comemore sempre de forma efusiva. Aproveitem, porque vai valer a pena, pois vamos ter o habitual festival de folclore, mas também arte e muita música, não esquecendo também o tributo a Zeca Afonso, logo à noite no Cineteatro. O grande Zeca será sempre uma das grandes referências da luta pela Liberdade e Democracia em Portugal.----------

---------- Muito obrigado! ----------

---------- Viva o "Vinte e Cinco de Abril"!----------

---------- Viva Odemira!----------

---------- Viva Portugal!"----------

---------- Seguidamente procedeu-se à entrega das Medalhas Municipais de Mérito: ----------

---------- A) <u>MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO AO SPORTING CLUBE SANTACLARENSE</u>: ----------

---------- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. ----------

---------- "**DIPLOMA** ----------

--------- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Sporting Clube Santaclarense, o clube mais antigo do concelho de Odemira, fundado a 15 de agosto de 1920. --

--------- É uma coletividade vocacionada essencialmente para a prática desportiva, sendo o futebol a modalidade mais praticada, no entanto os seus associados têm tido oportunidade de participar em diversas iniciativas culturais promovidas pelo clube. ----------

--------- Ao longo dos seus 93 anos de história, o Santaclarense tem sido capaz de transmitir uma imagem positiva associada ao futebol e ao desporto em geral, possibilitando a muitos jovens o contacto com o mundo do desporto, tão importante para a sua formação enquanto desportistas e homens do amanhã. ----------

--------- Dedicação, empenho, sacrifício, muitas vitórias, algumas derrotas também, muita emoção e lágrimas fazem parte deste percurso. ----------

--------- Ao longo da sua longa história desportiva conta com passagem pelo campeonato nacional da 3ª divisão de futebol, duas presenças na 1ª divisão distrital e várias participações no campeonato distrital da 2ª divisão. ----------

--------- No seu palmarés constam dois títulos distritais da 2ª divisão e três taças disciplina da Associação de Futebol de Beja, bem como um título distrital do Inatel. ----------

--------- É filial nº 97 do Sporting Clube de Portugal, sendo o único clube do concelho de Odemira associado a um histórico do futebol nacional e europeu. ----------

--------- O Sporting Clube Santaclarense é hoje e sempre foi, uma instituição considerada e respeitada no meio desportivo regional, uma coletividade de mérito reconhecido e referência para o desporto concelhio. ----------

--------- Pela sua ação de mérito no campo desportivo o Sporting Clube Santaclarense é merecedor da Medalha Municipal de Mérito do Município de Odemira.”----------

--------- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal ao Senhor Paulo Dias, Presidente da Direção do Sporting Clube Santaclarense. ----------

---------- Interveio o Senhor Paulo Dias que disse o seguinte: ----------

---------- "Bom dia a todos. ----------

---------- Senhora Presidente da Assembleia, ----------

---------- Senhor Presidente da Câmara, ----------

---------- Senhores Vereadores, ----------

---------- Antes de mais queria agradecer o vosso apoio, se não, não conseguíamos esta vitória. Queria destacar pelo menos dois jogadores, que sem os passos deles e os golos, não estávamos a disputar esta fase, Senhores José Semedo e Fernando Peixeiro. Obrigado!" ----------

---------- B) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO DR. JOAQUIM JOSÉ DUARTE SILVA:

---------- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Sector de Relações Públicas e Audiovisuais do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. ----------

---------- "**DIPLOMA** ----------

---------- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito, a título póstumo, ao Dr. Joaquim José Duarte Silva, mais conhecido por Dr. Duarte Silva, um dos mais ilustres cidadãos do concelho de Odemira, e que faleceu em serviço e de forma inesperada, em 12 de Dezembro de 2012. ----------

---------- Médico, natural do Barreiro, chegou a Odemira no início da década de 80, integrado no "Serviço médico na periferia", numa altura que o concelho de Odemira não tinha praticamente médicos, sendo o acesso à saúde muito limitado, pois o Sistema Nacional de Saúde estava a dar os primeiros passos. ----------

---------- Aqui viria a apaixonar-se pela gente e pela beleza natural destas terras, escolhendo Vila Nova de Milfontes para residir e o concelho de Odemira, em geral, para trabalhar. ----------

---------- Para além do seu incontestável conhecimento científico, era um homem bem formado, de elevados valores morais, dedicado à sua profissão, à família e aos outros, numa

disponibilidade permanente. ----------

--------- Destacou-se como médico de Clínica Geral e Familiar, empenhado no serviço constante à população; foi um ilustre Delegado de Saúde, cargo que exerceu até ao fim da vida, revelando uma grande preocupação com a saúde pública e ambiental, sempre disponível para encontrar as melhores soluções de forma ponderada e articulada com as instituições públicas locais, tendo promovido diversos encontros e jornadas técnicas de aperfeiçoamento de métodos e estratégias, para benefício do serviço público. ----------

--------- Como Médico Privado, criou um centro de medicina familiar, com várias especialidades, respondendo a uma necessidade há muito sentida em Vila Nova de Milfontes. O seu apurado espírito crítico e construtivo, a vasta experiência profissional, a sua afabilidade e sensatez, tornaram-no numa voz ativa e considerada, articulando também a área da saúde, com a da educação e do desporto, desempenhando funções como professor da disciplina de Saúde, no Colégio de Nossa Senhora da Graça, em Vila Nova de Milfontes e como Presidente do Clube Desportivo Praia de Milfontes. ----------

--------- Este exemplo de serviço público, de dedicação ao bem-estar e à qualidade de vida da comunidade do nosso concelho ficará para sempre. O Município de Odemira deve-lhe um reconhecimento pelo seu contributo inestimável.----------

--------- Conscientes da importância que assumem hoje valores como a competência, a solidariedade, a coragem, a abnegação, a participação e a criatividade, e no sentido não só de agradecer, mas também de sensibilizar a comunidade para estes valores, o Dr. Joaquim José Duarte Silva, é merecedor da Medalha Municipal de Mérito.” ----------

--------- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal à esposa do homenageado, a Senhora Dr.ª Luísa Duarte Silva.----------

--------- Interveio o Senhor João Duarte Silva, filho do distinto homenageado, que disse o seguinte:----------

---------- “Muito obrigado. Bom dia a todos! ----------

---------- Exmª Senhora Presidente da Assembleia Municipal,----------

---------- Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira,----------

---------- Exmºs representantes da Assembleia Municipal e demais Órgãos e Instituições da região, particularmente ao Sporting Clube Santaclarense, ----------

---------- Finalmente, caros amigos do Dr. Duarte Silva,----------

---------- Em doze de dezembro de dois mil e doze, eu e a minha mãe fomos acordados um pouco depois da uma da manhã com um telefonema do Centro de Saúde de Odemira, a dar conta de um acidente com o Dr. Duarte Silva, médico em serviço de urgência naquela noite, coisa que fazia semanalmente desde há mais de trinta anos. ----------

---------- Passadas algumas horas, fiz o pior telefonema do mundo para as minhas duas irmãs. Nesse dia, fica a história que nos custa contar e lembrar e, cujo resultado, de certo modo, ditou também infelizmente este nosso encontro hoje.----------

---------- Após este acontecimento, uma tragédia como costumamos dizer, tudo mudou. Tudo mudou para nós, a minha mãe, as minhas irmãs, eu, o neto… e tudo mudou para aqueles que nos conhecem e conheceram o Dr. Duarte Silva. ----------

---------- Desde então, sentimo-nos órfãos. Ainda assim, rimo-nos por nos lembrarmos do riso dele. Rimo-nos por nos lembrarmos das suas histórias e agradecemos todos os minutos em que pudemos estar a seu lado.----------

---------- Ficamos muito sensibilizados com este convite, o gesto e a decisão que nos faz estar aqui e por isso os queremos agradecer. Queremos muito honrar e respeitar todos os ensinamentos do Dr. Duarte Silva e queremos fazê-lo aqui, na terra que ele escolheu e na terra que o acolheu. É com prazer que queremos viver no concelho de Odemira e em Vila Nova de Milfontes, o lugar que defendemos e no qual o Dr. Duarte acreditou. Todos e cada um de nós sempre quis aqui ficar e voltar. Não podemos fazer o que ele tão bem sabia fazer, mas vamos

tentar continuar a lutar por aquilo que o Dr. Duarte lutou. ----------

--------- Muito obrigado a todos!” ----------

--------- Por último, procedeu-se à apresentação da Medalha do Município de Odemira, comemorativa dos “40 Anos do 25 de Abril”, por parte do seu autor, o escultor Fernando Fonseca:----------

--------- “Muito bom dia! ----------

--------- Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Autarcas, homenageados, concidadãos, ----------

--------- Se me dão licença, eu antes propriamente falar sobre o processo de criação daquela medalha, gostava de ler um poema escrito hoje ao nascer do sol.----------

--------- *Não deixes que a realidade faça morrer teus sonhos* ----------

--------- *Pois não esqueças que aquilo a que chamas realidade* ----------

--------- *É feito de sonhos alheios* ----------

--------- *Como os heróis de Abril, cultiva teu sonho bom* ----------

--------- *Com palavras oferece-o ao mundo*----------

--------- *Haja calmaria ou tempo de ventania* ----------

--------- *Talvez descubras por aí sonhos iguais ao teu* ----------

--------- *E possam juntos construir nova realidade* ----------

--------- *Agarra teus sonhos e expõe os à luz para que vivam*----------

--------- *E faz deles sementes para repovoar os ideais de Abril* ----------

--------- Antes de mais, não posso falar de uma medalha destas sem falar de política. Portanto, na criação desta medalha foi preciso considerar duas componentes. ----------

--------- Uma, relativa à própria Revolução do 25 de Abril, e outra, que contivesse uma referência específica a Odemira. ----------

--------- Procurei na grande diversidade de episódios da Revolta Armada, uma imagem que

contivesse a faceta mais representativa da sua transformação na REVOLUÇÃO do 25 DE ABRIL. ----------

---------- Teria de ser uma imagem que representasse de modo expressivo, o quanto a Revolução era desejada, apesar de inesperada, e de como foi apropriada pelas massas populares, sequiosas de Liberdade e fartas da privação de Direitos Sociais e Políticos, consagrados universalmente.----------

---------- O Povo apropriou-se dela, como sua por direito, como compensação pelo tempo de opressão que lhe roubou as promessas da primeira República, a quem não foi dado tempo para conciliar diferenças, nem para amadurecer os projetos que tinham brotado em convulsão.--------

---------- À adesão do povo, os Capitães de Abril corresponderam com generosidade e abnegação, e assumindo que a governação de um país é assunto político, após breve período passaram o testemunho aos partidos políticos. ----------

---------- Assim, procurei o ato decisivo pelo qual a Revolução deixou de ser pertença de um grupo de militares com uma ética e consciência políticas, para ser absorvida pela vontade popular. ----------

---------- Vontade que se transformou em paixão, deflagrando ao resto do país. Encontrei esse acontecimento, nas Chaimites cobertas pelo povo, a manifestar a festa que lhe ia na alma. -------

---------- Foi como síntese dessas imagens que representei uma Chaimite, em cima da qual um soldado com a G3 suspensa nas mãos, junto de um oficial que comanda as operações de megafone em punho, envolvidos pela multidão. Junto deles, um civil apresenta um manifesto. No centro, um pai levou os filhos para a festa da Liberdade como lição de futuro. Ao lado um jovem casal acredita que o futuro lhes será pródigo. A boca-de-fogo do canhão foi abafada pelo bom afeto que tudo domina. Um cidadão agita uma bandeira, a afirmar o patriotismo que todos une. Outros populares igualmente anónimos confraternizam no dorso da fera amansada. ---------

---------- Para a legenda desta face, selecionei a frase que está no mais profundo do pensamento

democrático. “O POVO É QUEM MAIS ORDENA”. Retirado do hino GRANDOLA VILA MORENA que Zeca Afonso nos legou e que hoje, face às agressões à Democracia por aqueles que foram incumbidos de a defender, ouvimos cantar em lugares, onde nunca foi ouvido nos tempos da Revolução, para reclamar que sejam repostos e revigorados, os princípios, os ideais e os projetos do 25 DE ABRIL. ----------

--------- A completar a legenda, utilizei as palavras da canção de Sérgio Godinho, PAZ, PÃO, SAUDE, HABITAÇÃO, substituindo a última, pelas razões a seguir vou explicar. ----------

--------- É oportuno lembrar que então, os operários da construção civil que erguiam altas torres de escritórios e apartamentos de luxo regressavam à noite, (como muitos outros) às barracas, nos bairros de lata onde viviam. ----------

--------- Interpretamos, da canção “A LIBERDADE ESTÁ A PASSAR POR AQUI” do Sérgio, que: ----------

--------- Sem Paz não há Pão. ----------

--------- Sem Pão não há Saúde. ----------

--------- Sem Habitação não há dignidade. ----------

--------- Se estas forem deficitárias, a Democracia ou está doente, ou está ausente. ----------

--------- As primeiras três permanecem na ordem do dia. Quanto às barracas, não são mais do que uma lembrança longínqua, embora haja indícios de que possam regressar. ----------

--------- Assim, proponho que em vez de HABITAÇÃO, se nomeie a EDUCAÇÃO, que está a ser tão menosprezada, apesar do esforço pós revolucionário para erradicar o analfabetismo, alargar a escolaridade a todos, independentemente das suas possibilidades económicas, e proporcionar o acesso às universidades, reservado antes, a privilegiados e a uns quantos beneficiados “em sorteio”. ----------

--------- Como cidadão, e como professor que fui ao longo de 34 anos, considero-a de investimento prioritário, mudando para um paradigma coerente, pragmático e consequente,

numa perspetiva conjunta de cultura, ética ecologista e de criação de riqueza e de solidariedade social, pois só uma Educação acarinhada por um poder verdadeiramente democrático interessado na valorização dos cidadãos, e consequentemente do próprio país, poderá mudar a qualidade dos homens e mulheres que nos vão governar no futuro. ----------

---------- Adotei por isso na segunda frase da legenda, uma nova tetralogia: ----------

---------- PAZ – PÃO - SAÚDE – EDUCAÇÃO. ----------

---------- Porque se, sem Paz não há Pão e sem Pão não há Saúde, sem Educação as outras três não têm futuro. ----------

---------- Sem as quatro, está-nos destinado o obscurantismo e o retrocesso civilizacional. --------

---------- FACE DEDICADA AO CONCELHO DE ODEMIRA ----------

---------- Naqueles dias de Revolução, o Cravo Vermelho impôs-se espontaneamente como uma espécie de bandeira festiva da Liberdade, símbolo da adesão à Revolução. ----------

---------- Era com orgulho que o levantávamos acima das multidões como quem diz: ----------

---------- "ESTAMOS COM A REVOLUÇÃO – ESTAMOS COM O 25 DE ABRIL"----------

---------- Flor erguida por cidadãos anónimos foi também içada por militantes de partidos, antigos ou recém-chegados, que se ofereciam a um povo em estado virgem. ----------

---------- Nunca foi símbolo de partidário, unindo todos os que repudiavam o velho e carcomido Estado Novo. ----------

---------- E é estranho, que sendo reconhecidamente isento em termos partidários, nunca tenha subido à lapela do homem que mais anos tem estado em cargos de poder de primeira grandeza. Se por acaso, se trata de coerência, significará que aquele cidadão, não se revê no espírito do 25 de Abril? ----------

---------- Sendo esta flor sem dúvida, o mais utilizado Símbolo do 25 de Abril, temo-lo visto na sua forma naturalista ou estilizado, nas mãos de uma criança ou no cano de uma G3, devia integrar o Cravo Vermelho na face Odemirense da medalha, mas teria de fazê-lo de forma

original e representativa das festas desta vila. Teria de representar, o que de mais espetacular as festas em Odemira oferecem a quem vem participar na festa comum, cujo ponto alto é o espetáculo de pirotecnia, com seu estrelejar que ecoa pela Vila e nas encostas do Mira, com sua riqueza de luz e cor que nos seduz, e seduzirá sempre, com a sua magia. Pois, se…a Revolução se fez Festa; se a Festa se fez Flor; e em Odemira a festa é magia na noite primaveril, fiz questão de que na medalha, a Flor abrisse na Festa que a todos encanta. ----------

--------- Assim, surgiu o Cravo de Abril de Odemira, que partindo do seu caule naturalista, se desenvolve em pétalas estilizadas, de fímbrias caprichosas com sinuosidades imprevisíveis, a gerar uma explosão que lança à esquerda e à direita, dardos que deixam atrás de si rastos de luz, e serpentinas que descem soltando miríades de pequeninas estrelas e sobre o qual, eclodem outras explosões menores a encimar o conjunto. ----------

--------- A legenda que se desenvolve no arco do semicírculo superior oferece à posteridade o voto que é comum à Câmara Municipal, ao autor e a todos aqueles que almejam a concretização das promessas de Abril: ----------

--------- 25 DE ABRIL SEMPRE ----------

--------- Viva Odemira! ----------

--------- Viva Portugal!” ----------

--------- Interveio a Senhora Presidente da Assembleia Municipal que felicitou o escultor Fernando Fonseca pela obra que executou e que irá fazer parte da história do concelho de Odemira e, bem assim, o Executivo Municipal pela iniciativa desta medalha comemorativa dos quarenta anos do “Vinte e Cinco de Abril. Seguidamente, felicitou novamente os homenageados e, bem assim, convidou os presentes a assistir à tradicional “Parada dos Bombeiros”, na Praça da República, com as duas Corporações de Bombeiros do concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes, seguida do “Porto de Honra”, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho. ----------

----------**ENCERRAMENTO DA SESSÃO** ----------

---------- Não havendo mais nada a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas treze horas. -- ----------

---------- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. ----------

---------- A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, ----------

---------- O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, ----------

---------- A SEGUNDA SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, ----------